

N. 8 - 30 abril 2009

Atualização do site [www.paoline.org](http://www.paoline.org)

## NOTÍCIAS

### France: Marselha – Uma capela dedicada a dom Alberione (30-04-2009)



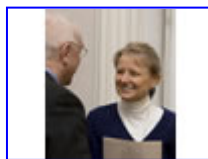
No dia 19 de abril de 2009, pela primeira vez na França, foi exposto, de forma permanente, o quadro do Bem-aventurado Tiago Alberione, Fundador da Família Paulina, numa paróquia de Marselha, dedicada a São Vicente de Paulo. Três anos atrás, na mesma igreja, o pároco, dom Michel-Marie Zanotti-Sorkine, havia feito uma conferência quaresmal sobre Dom Alberione, audaz evangelizador da modernidade.

Neste ano, o Bem-aventurado Alberione estava rodeado por outros 10 testemunhas ilustres, alguns batizados na mesma igreja, e que se distinguiram na diocese de Marselha através de fundações e obras caritativas, ainda hoje florescentes. A missa solene foi presidida pelo arcebispo, dom Georges Paul Pontier, juntamente com numerosos concelebrantes, entre eles padre Michele Leone, superior regional da Sociedade São Paulo da França-Canadá, e padre Ignazio Cau, diretor geral do apostolado. Estiveram presentes cerca de 800 fiéis, a comunidade local das Filhas de São Paulo, Ir. Elisa Zanello, superiora delegada da França e alguns colaboradores, entre os quais jornalistas e repórteres fotográficos.

A cerimônia de inauguração das diversas capelas, dedicadas aos vários homenageados, transcorreu em clima eclesial do “domingo da misericórdia e do aniversário da eleição do papa Bento XVI”. Havia um canto apropriado, a “descoberta” do quadro, representando o homenageado, a leitura do perfil biográfico, uma oração e a bênção do bispo. A primeira a ser inaugurada foi a “Capela do Evangelho” com a exposição permanente da Bíblia; depois, as dos outros homenageados. O evento foi concluído com uma festa no átrio da igreja.

Como Família Paulina, somos reconhecidas ao Divino Mestre por essa oportunidade que nos concedeu de tornar conhecido e comunicar o nosso carisma na Igreja da França.

### Poland: Lublin - Uma Filha de São Paulo consegue o primeiro prêmio em jornalismo e comunicação (21-04-2009)



Ir. Ewa Glowinska conseguiu o primeiro prêmio no campo do jornalismo e comunicação social da Universidade “Maria Curie-Sklodowska”, em Lublin, com uma tese cujo título é: *Mito da América no cinema – Ideias e interpretações*. A tese foi defendida na faculdade de Ciências políticas, seção estudos especiais de jornalismo e comunicações sociais da Universidade estatal UMCS de Lublin. Fragmentos da tese serão publicados nos *Annales Universitatis Mariae Curie-Sklodowska sectio K: Politologia*.

Objetivo da tese foi demonstrar a grande importância da imagem, sobretudo do cinema, na formação das pessoas e de como olhar o mundo. A imagem, na comunicação, desenvolve o papel atribuído, no passado, à imprensa e, antes ainda, à tradição oral. A tese apresenta, através de exemplos de filmes americanos, o mito na atual cultura popular, que como nos tempos antigos, transmite aos destinatários a visão do mundo real e as imaginações do transcendente. Isso requer grande responsabilidade por parte dos profissionais da comunicação social sobre os conteúdos que transmitem, mas também a responsabilidade dos espectadores que devem educar-se para o senso crítico.

No Ano Paulino, na faculdade de Teologia da Universidade Católica Jana Pawla II de Lublin, Ir. Ewa Glowinska defendeu a tese de teologia bíblica com o tema: *Episódios escolhidos da vida do apóstolo Paulo na interpretação dos autores de filmes*. A tese acentua a necessidade de comunicar a mensagem bíblica com novas linguagens, especialmente com a imagem. Muitos, hoje, conhecem personagens e histórias bíblicas graças à televisão. Portanto, é necessário que biblistas e teólogos utilizem o filme como canal de anúncio. Na tese foi sublinhada a importância de uma análise profissional das obras cinematográficas com conteúdos para avaliar a fidelidade do conteúdo.

### Italy: Palermo - Inaugurada a praça dedicada a Dom Alberione (20-04-2009)



Sábado, 4 de abril de 2009, dia do 125º “aniversário” do bem-aventurado Tiago Alberione, a cidade de Palermo dedicou uma grande praça ao *Apóstolo dos meios de comunicação social*, Fundador da Família Paulina. O evento foi precedido por uma convenção realizada na Livraria Paulinas de Palermo, com o tema: *Dom Alberione: o seu carisma numa sociedade multimedial*.

Participaram da cerimônia de inauguração muitos membros e comunidades das instituições Paulinas, provenientes de toda a Sicília; Ir. Giovannamaria Carrara, superiora provincial das Filhas de São Paulo; Dom Paolo Romeo, arcebispo de Palermo; Dom Salvatore Di Cristina, arcebispo de Monreale; autoridades civis e amigos. Foi uma celebração simples e emocionante. No “descerramento” da estátua em bronze, nas dimensões reais (1 metro e 58 cm), que representa dom Alberione em atitude de bênção, que olha para a cidade, foi inevitável o aplauso dos participantes.

O arquiteto, Francesco Polizzi, que idealizou o projeto da praça, captou bem a espiritualidade de dom Alberione e colocou a estátua, que olha a cruz, envolta por sete fios que significam a comunicação, a vida que dela jorra, com os sacramentos, em um ponto bem visível, criando “um ângulo de oração a céu aberto”. Foram colocadas ali duas lápides. A primeira indica quem é dom Alberione e contém os nomes de cada instituto que formam a Família Paulina; a outra, com a letra “M”, em forma de antena, indica Nossa Senhora com uma frase de dom Alberione: “Maria é o caminho mais fácil e seguro para estabelecer a vida de Jesus Cristo em nós”.

Significativas as palavras da bênção, expressas pelo arcebispo de Palermo, Dom Paolo Romeo: “Ao bem-aventurado dom Tiago Alberione, grande comunicador do Evangelho, impulsionado sempre pela urgência de levar Jesus Cristo a todos, à sua memória dedicamos este espaço; permaneça aqui a sua viva presença como companhia, consolação e exemplo. Abençoados aqueles que aqui param ou passam: a recordação deste teu Servo, Senhor, suscite em todos o amor ao Evangelho que salva, a vontade de proclamá-lo bem alto sobre os telhados, de crer e converter-se a ti que és Pai e Senhor junto com o Filho e o Espírito Santo. A ti louvor e glória pelos séculos dos séculos”.

### Italy: Roma - Prêmio Paulinas 2009 (16-04-2009)



Será dom Fortunato Di Noto a receber para aMeter Onlus, uma associação empenhada em defender a infância na luta contra a pedofilia e a pedo-pornografia, o Prêmio *Paulinas, Comunicação e Cultura 2009*, reconhecimento conferido, todos os anos, aos operadores dos mídia ou associações culturais que se destacam em expressar concretamente, com uma obra ou uma atividade, a mensagem do Papa para o Dia Mundial das Comunicações Sociais.

Com esse momento celebrativo, no dia 23 de abril de 2009 será concluído o programa da Convenção anual organizada pela Pontifícia Universidade Lateranense, pelo Centro Comunicação e Cultura Paulinas e pelo Serviço Nacional para as Comunicações Sociais da CEI, tendo em vista a celebração do Dia mundial das Comunicações Sociais (24 de maio de 2009). O tema escolhido por Bento XVI para este 43º Dia Mundial das Comunicações 2009 é *Novas tecnologias, novas relações. Promover uma cultura de respeito, de diálogo, de amizade*.

Para ilustrar esses aspectos delicados do tema, haverá a intervenção, na aula Pio XI da Pontifícia Universidade Lateranense de: Domenico Pompili, diretor do Serviço nacional para as comunicações sociais; Diego Contreras, da Pontifícia Universidade Santa Cruz; Michele Sorice, da Pontifícia Universidade Gregoriana; Maria Antonia Chinello, da Pontifícia Faculdade de Ciências da Educação “Auxilium”, e Fábio Pasqualetti, da Universidade Pontifícia Salesiana.

As colocações do dia serão concluídas com a “lectio magistralis” Social network e novos perfis antropológicos, feita por Derrick De Kerckhove, diretor do Programa McLuhan na Cultura e Tecnologia, Universidade de Toronto. O dia de reflexão será aberto com a saudação de Dom Claudio Maria Celli, presidente do Pontifício Conselho das comunicações sociais; pelo moderador Dario Edoardo Viganò, presidente do Pontifício Instituto Pastoral Redemptor Hominis (PUL) e Massimiliano Padula, professor do mesmo Instituto.

Durante a convenção serão apresentadas duas experiências em rede: Um netbook para cada criança com Paola Limone, professora do curso elementar, e *Viver em rede: a experiência do network* [www.paoloditarso.it](http://www.paoloditarso.it) com Fabio Gallo, especialista em conectividade.

## BANCO DE DADOS

### Secção Comunicação

#### A comunidade paulina: a comunidade de comunicadoras (Primeira parte)



À MESA DA PALAVRA E DA EUCARISTIA

O texto sobre a **comunidade paulina** fará referência constante à Palavra de Deus: à palavra para comunicar, entendida no seu conceito mais amplo, e à Palavra com P maiúsculo que nos “convoca” e nos “reúne” em nome do Senhor, para que possamos nos tornar “Palavra viva”, sinal comunicante na Igreja.

#### DAS CONSTITUIÇÕES DAS FILHAS DE SÃO PAULO

O nosso viver juntas manifesta a presença e o amor de Cristo, centro da comunidade. Vivificada nele pela ação do Espírito Santo, a comunidade se constrói na escuta e na partilha da Palavra, na oração e na vida sacramental, na comunhão dos bens e na fraternidade.

À luz de **Cristo, Palavra viva**, verificamos nossa vida para crescer na fé, discernir e interpretar os acontecimentos da História a fim de respondermos aos novos apelos de Deus. (Const. 59)

#### SUMÁRIO

1. Palavra e comunicação
2. A comunidade paulina: uma comunidade nascida da Palavra e da Eucaristia
3. Uma comunidade que acolhe a Palavra
4. Uma comunidade que se faz Palavra viva
5. Uma comunidade enviada pela Palavra

### I. PALAVRA E COMUNICAÇÃO

#### 1. A palavra para comunicar

A nossa aventura comunicativa começou no dia em que abrimos os olhos espantados sobre o rosto de nossa mãe: uma comunicação sem palavras, emocional, mas não menos verdadeira, desenvolvida por meio de gestos, sorrisos, palavras mais ou menos significativas.

Este começo maravilhoso indica que a comunicação é a raiz do nosso ser pessoa. A necessidade de relação desenvolve-se com o crescimento da pessoa e das suas relações com os outros. Para tornar-se comunicação verdadeira há necessidade de tempo, de espaço, de clima, do aconchego de estar junto, de educação apropriada.

A palavra, através das diversas linguagens do comunicar, é como uma ponte entre o eu e o tu, o eu e os outros. É a palavra dita e acolhida, escutada. Sem este “vaivém” da palavra, que pode ser um gesto, um aperto de mão, um sorriso, um som, uma imagem ou uma mensagem escrita, não há comunicação.

A palavra pode ser um simples barulho que traduz um vazio, se não for sustentada pelo desejo de comunicar, de “fazer-se comum”, de sair de si mesmo para aventurar-se no espaço inquietante do outro. Então, a palavra se faz atenção, utopia do encontro, desejo de contato, de diálogo, de comunicação verdadeira.

Vivemos, hoje, num mundo com profundos sinais da incomunicabilidade, onde não ressoa a palavra, ou ressoam muitas, muitas palavras, quase como sinos que soam e não produzem nenhum eco; nem mesmo no sacrário de muitas famílias onde as relações e o diálogo tornam-se sempre mais difíceis entre os casais e entre pais e filhos.

Há, com frequência, e isso também em nossas comunidades, a recusa da palavra, de enfrentar o risco de expor-se e, mais ainda, a recusa da escuta. A escuta profunda é um gesto de amor refinado, que pode tornar-se um dom precioso. A escuta não é passividade, mas um gesto eminentemente ativo, às vezes difícil. É um colocar-se à disposição, um oferecer “hospitalidade”, um contato discreto e profundo, fonte de verdade, de confiança, de estima, de empenho e de amizade.

A comunicação, a unidade dos povos, das nações nasce lá onde um eu e um tu, onde um eu e um nós, dentro de uma comunidade, decidem comunicar-se entre eles de uma maneira sempre mais construtiva.

Se hoje assistimos ao esfacelamento de tantas comunidades políticas, sociais e religiosas é porque os homens e as mulheres não sabem reencontrar a capacidade de encontrar-se, de partilhar, de dialogar; não se empenham em superar divisões, conflitos e de acolher-se nas suas diversidades.

### *Alguns desafios da comunicação*

Se olharmos a realidade do mundo em que vivemos, colheremos algumas atitudes, fenômenos, situações que desafiam a comunicação das pessoas entre si e não favorecem a constituição de comunidades abertas, verdadeiramente comunicadoras.

Constatamos hoje um crescimento do “*protagonismo*”: multiplicam-se os “líderes”, mais ou menos carismáticos, causando dano ao amadurecimento e à participação solidária de todos os membros da sociedade. Com isso assistimos o despedaçar-se, o esfacelar-se das etnias e a constituição de grupos ou correntes fechadas, que absolutizam a si mesmos, procuram os próprios interesses, ignorando as necessidades dos outros. Instaura-se, assim, uma cultura do particular, sem horizontes, sem possibilidade de comunicação e de comunhão,

À dificuldade de comunicação acrescenta-se o contributo negativo da *crise das ideologias* sem uma promoção sólida da cultura. A cultura laica, a considerada atéia, perdeu as certezas sobre as quais se fundava, imersa na crise da história, das transformações sociais, políticas e científicas; arrastadas, estas últimas, também pela técnica e pela informática.

Essa desagregação é causa de *fragmentariedade* dos aspectos subjetivos da experiência. No mundo da juventude não existe um projeto humano, mas uma pluralidade de oposições, de valorização, de ideias, de valores em estado de desagregação, de desorientação e, portanto, de marginalização. Esvazia-se, assim, seu potencial inovador, causando exclusão, desqualificação e não participação. Daqui nasce uma diminuição da esperança, grande tédio da vida e do sentido da existência e da comunidade. Sem tensão para o novo, não há espaço para a vida. A ruptura entre fé e cultura torna-se sempre maior, do mesmo modo entre fé e a maneira de mensurar os valores, de conceber a vida

Permanecem em muitos países, especialmente do terceiro mundo, mas atingindo, de certo modo a todos, situações de *marginalização* e de *opressão*, não só material, mas, também, comunicativa; grupos humanos privados da alfabetização, da informação, do acesso à mídia para poder exprimir sua voz.

A Igreja, chamada em todos os tempos a viver o mistério da encarnação, tem urgência de libertar-se de tudo aquilo que é obstáculo a uma relação autêntica e profunda com a pessoa; de fazer-se próxima de cada homem e de cada mulher, de assumir-lhes os anseios, as buscas, as esperanças; de promover um crescimento em todos os níveis e de responder, de maneira satisfatória, à pergunta espiritual que se encontra dentro dos *movimentos, grupos e seitas religiosas*, na busca e no consumo de experiências fortes, mas que, frequentemente apresentam aspectos de ambiguidade, como a busca de falsas seguranças e de evasão de empenho concreto.

Uma atitude que cria obstáculo à comunicação e à comunhão, também nas nossas comunidades, é o *individualismo* como um voltar-se ao particular, à busca egoísta dos próprios interesses e da própria realização, sem atenção aos que vivem ao nosso lado. Falta certa capacidade de diálogo, de compreensão profunda, de sincera e ativa cooperação e colaboração. O individualismo manifesta-se não só na área da ação apostólica; mas, também, na vida de fé e nas relações comunitárias.

Podemos acrescentar a *introversão exagerada* que impede de dar aos outros membros da própria comunidade um pouco de si, do próprio tempo, para se ver melhor as coisas juntas. Observa-se, também, fenômenos de fechamento à mudança, que busca afeiçoar-se às seguranças pessoais, aos comportamentos habituais e a viver por conta própria, sem empenho de verdadeira comunicação e comunhão.

Acrescenta-se, com frequência, a dispersão da vida, com a busca de compensações fora da comunidade, ou em grupos e atividades (às vezes em grupos de oração), que não favorecem a comunhão.

Nota-se, também, uma crise de cansaço, causada pelo trabalho, por vezes excessivo, do avançar da idade; mas, também, por um instalar-se imobilista, próprio de quem fica na janela, aguardando. Trata-se, enfim, de uma crise de equilíbrio, talvez de coragem, de esperança e de fantasia.

## *Algumas experiências e aspirações positivas*

Não faltam certos fenômenos e experiências positivas, mais autênticas. São significativas as *comunidades eclesiais de base*, grupos, com frequência, homogêneos por idade, cultura, sentir religioso, ou pessoas que a vida já encontra unidas por um ideal cristão de evangelização e promoção humana. Na América Latina são muito ativas, mas as encontramos em outras regiões e na Itália. Quando superam o risco de politização e ideologização, as CEBs tornam-se um elemento chave da pastoral paroquial e diocesana, especialmente na áreas mais pobres.

Nota-se em alguns países a consolidação e crescente protagonismo de diversos *movimentos laicais* que se inserem nos quadros da pastoral ordinária e, com acentuações diversas, oferecem sólida espiritualidade, impulso apostólico e criam idealismo e utopia cristã.

É notável, também, o empenho de grupos de *voluntariado* e de solidariedade com quem está em necessidade: jovens e menos jovens que dedicam seu tempo em serviços de admirável caridade cristã, como a ajuda, a assistência, a companhia, a escuta...

Podemos, ainda, notar os numerosos *núcleos familiares* abertos ao acolhimento, à confiança, ao pluralismo; de crianças e jovens abandonados, ou em dificuldade, que encontram, num sadio clima familiar, a alegria de crescer e estar juntos.

Em nossas comunidades, também, encontramos a busca de *experiências mais profundas de oração, de partilha da Palavra e da vida*.

Há a exigência de *comunidades mais encarnadas*, mais abertas e, verdadeiramente, evangelizadoras; comunidades que se interrogam, continuamente, sobre o modo de colocar-se dentro da comunidade eclesial para serem sempre mais acolhedoras para com todos, capazes de comunicar e construir comunhão.

Há a busca de *comunidades com dimensão humana*, onde a comunicação torna-se autêntica, onde cada uma está atenta, capaz de escuta, de partilha, de colaboração, de estabelecer encontros mais profundos e empenhativos, aberta às outras, empenhada em superar os conflitos, a criar e conservar um clima de família.

Há, ainda, o desejo de caracterizar melhor as nossas comunidades como *comunidades femininas*, com a contribuição específica daquilo que o ser mulher pode oferecer dentro da comunidade, da Igreja e da sociedade.

Existe a aspiração e a busca da *unidade em todos* os níveis: eclesial, ecumênico, político e comunitário, mesmo entre muitas dificuldades; e este é um sinal de esperança e condição que não se pode suprimir para dilatar e aprofundar o campo da comunicação e da comunhão, para um crescimento humano e religioso.

## **2. Cristo Palavra vivente**

*“No princípio era a Palavra”*

A verdadeira comunhão que realiza a pessoa e a comunidade tem seu ponto de referência em Cristo Palavra vivente. O Prólogo de João nos introduz na vida divina, apresentando-nos o Verbo como personagem de um conto fascinante, que nos transporta do limiar da história, às profundezas de Deus.

O texto afirma que no princípio era a Palavra, isto é, a comunicação que Deus faz de si mesmo. Ele é a “luz verdadeira que ilumina cada pessoa” e dá a quem o acolhe “o poder de se tornar filho de Deus”.

*Cristo comunicação perfeita do Pai*

O projeto divino realiza-se plenamente com a encarnação do Verbo. O Cristo Palavra vivente entra na realidade de nossa história e nos doa a comunicação perfeita do Pai.

O Deus da aliança exprime-se e comunica-se mediante sua Palavra que ilumina o universo, fala a nossa linguagem e nos faz participantes do seu ser, nos manifesta a alegria do Pai, sua incomensurável riqueza e abre a todos o caminho da comunicação com ele.

Na conclusão do seu poema, João atesta, com um salto vertical que, certamente, ninguém viu a Deus, mas que o Filho único no-lo revelou com uma comunicação perfeita. Mais adiante, Cristo mesmo dirá: “Quem me vê, vê o Pai” (Jo 14,9). Cristo é aquele que “fala as palavras do Pai” (Jo 3,34), e tomou sobre si nossa humanidade para comunicar-nos seu mistério, que é mistério de amor, de comunhão, de salvação, por meio de expressões e gestos humanos. Doou a vida na cruz “para reunir os filhos de Deus que estavam dispersos” (Jo 11,52) na comunidade dos crentes. E a Igreja torna-se mistério e sinal profético na história, pela comunhão-comunicação do Pai, do Filho, no Espírito Santo.

A união fraterna, finalidade primeira de toda comunicação, tem sua fonte no mistério da eterna comunhão trinitária e em Cristo, perfeito comunicador (cf CP 8,11), um altíssimo modelo.

## *A nostalgia de comunicar*

Cada homem, cada mulher são chamados a fazer parte deste fluxo comunicativo. Isso explica a profunda aspiração, ou como afirma o Card. Martini, “a imensa nostalgia” que todos temos de poder comunicar, de construir comunhão.

Explica-se, também, porque o ensinamento de Jesus se realiza a partir de uma comunidade de pessoas que ele chama para ficar com ele (Mc 3,14) e as trata como amigas (Lc 12,4).

*O nosso empenho comunitário torna-se, verdadeiramente, autêntico quando reflete o comunicar de Deus com a pessoa e suscita um circuito de resposta, um diálogo de fé e um desejo de comunhão com todos.*

## **II. UMA COMUNIDADE NASCIDA DA PALAVRA E DA EUCARISTIA**

### **1. A Palavra convoca e reúne**

Em Cristo, Palavra vivente, Deus não só se comunicou com o homem, mas comunicou a si mesmo. E a palavra de Jesus convocou o novo povo dos que acreditam. A nova comunidade, a Igreja, nasce da participação na natureza de Deus que é amor comunicativo. Ele é a fonte da fraternidade e da plena comunicação. Entre a Palavra de Deus, comunicada a nós em Cristo, e a comunidade existe uma ligação inseparável.

Como, ainda no deserto, o povo de Deus nasce das Palavras de Deus dadas a Moisés no Sinai (cf Ex 24, 7-8), a nova comunidade, a Igreja, nasce da Palavra de Cristo, cresce e se consolida na escuta fiel da Palavra e se encarna, sempre nova, nos ritmos da história.

A comunidade religiosa pertence ao mistério mais íntimo da comunidade cristã. Gerada, também ela, da Palavra, coloca-se no grupo multiforme dos crentes que “se empenham em tornar mais intensa, mais contínua e, portanto, mais perceptível a realidade da koinonia que constitui o fundamento da única Igreja de Deus” (Tillard).

### **2. A Palavra consagra na Aliança com Deus**

A comunidade paulina é, portanto, uma comunidade convocada pela Palavra. O Espírito que nos reuniu mediante um dom carismático, confiou-nos uma missão de especial configuração com Cristo, de apostolado na Igreja. E a nossa comunidade tornou-se o espaço e o instrumento para que a Palavra continue seu itinerário, sua “corrida gloriosa” e revele sua fecundidade e riqueza mais escondidas, isto é, o próprio mistério de Jesus Cristo Caminho, Verdade e Vida, Palavra eterna e definitiva.

Consagração e missão são duas dimensões essenciais da mesma vocação, da mesma aliança com Deus. Deus nos convoca, nos consagra para uma missão, tornando-nos propriedade exclusivamente sua.

A vocação nos empenha na adesão pessoal e comunitária ao Evangelho, que nos torna Palavra vivente, comunidade de consagradas e configuradas a Cristo Mestre, comunidade, como pequena Igreja, constituída para evangelizar.

#### *O estilo de vida do Mestre*

A configuração a Cristo faz-se pelo seguimento ao Senhor e na reprodução, na Igreja, do estilo de vida do Mestre.

A castidade, a obediência, a pobreza, vividas em comunidade, são para nós a trama daquele estilo de vida: a castidade, como amor total e imediato ao Pai e a todas as pessoas, por meio de uma comunicação afetiva que nos torna, apostolicamente, mais eficazes; a obediência, como plena submissão filial, disponibilidade ao querer do Pai, manifestado pelo discernimento, as múltiplas mediações humanas e a obediência recíproca, exigida do nosso estar juntas e da nossa missão; a pobreza, como fé absoluta no Pai, desapego, disponibilidade total aos outros, plena comunicação do que somos e temos, para servir ao Evangelho,

Quanto mais imergimos em Deus, através de sua Palavra, mais nos perdemos nos irmãos, nas irmãs e descobrimos que somos criados para ser relação, comunicação, comunhão, e isso, também, em força de nosso carisma específico.

### **3. Palavra e Eucaristia nas fontes do carisma Paulino**

A *Lumen Gentium* (N. 4) sintetiza a ação do Espírito na Igreja, dizendo que ele “a guia para a verdade total, a unifica na comunhão e no serviço, a provê de diversos dons hierárquicos e carismáticos, a embeleza de seus frutos; com a força do Evangelho a revigora e, continuamente, a renova, e a conduz para a perfeita união com Cristo”.

Graças ao Espírito, a Palavra realiza na Igreja a eficácia que lhe é própria como palavra que fecunda a pessoa e a comunidade (cf Is 55, 10-11), espada de dois gumes, viva, eficaz, cortante, penetrante (cf Hb 4,12), lâmpada para os passos da pessoa (cf Sl 119), fonte de água que jorra para a vida eterna (cf Jo 4,14).

### *A nossa Palavra carismática*

Neste crescimento progressivo o Espírito Santo opera mediante seus carismas. As famílias religiosas nascem de uma Palavra, são sua encarnação por obra dos fundadores, que penetrando um determinado aspecto do mistério de Cristo sentem uma forte ressonância em sua vida, a ponto de tornar-se fonte de inspiração para começar uma obra e fazer nascer uma nova família religiosa.

Nosso Fundador tornou-se, assim, uma Palavra de Deus dita, eficazmente, ao mundo; e nossas comunidades são chamadas a ser esta Palavra viva que o Espírito fez ressoar na Igreja.

Lemos em *“Abundantes divitiae”* (n. 5): *“Considerando a pequena Família Paulina, ela poderia ser comparada a um curso de água que, enquanto flui, se avoluma pela chuva, pelo degelo, por várias pequenas fontes. As águas, assim reunidas, são depois divididas e canalizadas para a irrigação de férteis planícies e produção de energia, calor e luz”*.

Nossa comunidade coloca-se dentro deste admirável curso d’água destinado a crescer para tornar-se “energia, calor e luz” para o mundo.

A experiência espiritual do Fundador nos leva a descobrir a Palavra que fez surgir a fonte da Família Paulina. É uma fonte que o Fundador descobriu numa “luz particular” recebida na noite que separava os dois séculos.

A experiência de Deus na luz é fundamental para Dom Alberione. Toda sua missão é vista em chave de luz e de luzes sucessivas, através das quais seu projeto se delineia melhor e toma consistência. Esta primeira luz se concretiza no convite: *“Vinde a mim todos...”* (Mt 11,28), a Palavra que se torna para ele, ainda jovem, um imperativo pelo qual *“sente-se obrigado a preparar-se para fazer algo para o Senhor e pelas pessoas do seu tempo”* (AD 15).

Mais adiante, ligando-se a esta extraordinária experiência, o Primeiro Mestre recordará a passagem, feita sucessivamente, de uma organização de leigos: escritores, técnicos, propagandistas, a comunidade religiosa, *“onde as forças são unidas e onde a dedicação é total...”* (AD 23-24), para realizar seu projeto, respondendo à Palavra reveladora.

Esta Palavra que revirou e orientou sua vida está dentro dele num contexto significativo: *Uma luz particular veio da Hóstia...”*.

### *As duas mesas*

Na noite que dividia os dois séculos, descobrimos nosso Fundador, em meditação, diante da mesa da Palavra e da Eucaristia, que são os eixos da espiritualidade e da missão paulina. No contato pessoal e vital com o *“vinde a mim”* encontramos o Cristo total: Verdade, luz da nossa inteligência; Caminho, modelo para nosso caminho espiritual-apostólico; Vida para nós e para o mundo.

A dimensão apostólica é inseparável deste convite.

A comunidade que escuta esta Palavra, celebra a Eucaristia e procura enraizar-se em Cristo Mestre, para viver, em profundidade, a vida espiritual, para conformar-se a ele, não pode não receber a luz, que impulsiona para os irmãos e as irmãs para conduzi-los a ele e torná-los comensais na mesma mesa da Palavra e da Eucaristia.

Bíblia e Eucaristia, diz Dom Alberione, *“sejam inseparáveis e inseparadas nos vossos corações”*, estejam sempre no centro da vida e do apostolado. *“Como se pode amar Jesus e não desejar que sua Palavra chegue a todo o mundo? Como sustentar as fadigas do apostolado sem a força da Eucaristia que é nosso alimento espiritual?”* (Haec meditare, I p. 80ss).

Outra Palavra iluminadora para o Fundador e, certamente, muito confortadora, foi *“eu estou convosco”*. Nesta Palavra é bonito reconhecer o selo da Aliança de Deus, a promessa de sua presença para acompanhar nossos passos e ser luz e conforto na nossa missão de conduzir todos à comunhão-comunicação com Cristo.

*O carisma recebido do Fundador é um carisma de plena comunicação. Empenha-nos a sermos pessoas, comunidades comunicantes que assumem todos os instrumentos do comunicar.*

*Fomos convocadas pela Palavra e para a Palavra. Na fidelidade criativa e dinâmica ao carisma recebido; somos chamadas, hoje, a colocar-nos diante do mundo como: ‘forças que empurram’ a sermos testemunhas do absoluto de Deus para o homem que procura um sentido para a vida, e a crescer como comunidades fraternas com um grande impulso comunicativo, para que o Evangelho possa continuar seu caminho (cf 2Ts 3,1).*

Ir. M. Agnes Quaglini

## AGENDA DO GOVERNO GERAL



### maggio

### Provincia Italiana

### Visita fraterna

06 –08  
10 – 12  
13 – 15

Milano  
Roma/RA  
Roma/DM

sr. M. Antonieta Bruscato

4-6  
8-10  
11-13  
14-16

Messina  
Taranto  
Lecce  
Roma/DP

sr. Luz Helena Arroyave

8-10  
11-13  
14-16

Roma/RA  
Roma/DM  
Roma/DP

sr. Francesca Matsuoka

6-8  
9-11  
14-16

Novara  
Torino  
Roma/DP

sr. Anna Caiazza

6-8  
14-16

La Spezia  
Roma/DP

sr. Samuela Gironi

8-10  
11-13  
14-16

Roma/RA  
Roma/DM  
Roma/DP

sr. Anna Maria Parenzan

Saudação da Redação de PaolineOnline